

MANUAL PARA DIAS CHUVOSOS.

de Dan Rosseto.

SEBASTIAN

LOREN

SOFIA

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 663.777,
livro: 1.278, folha: 416, em 27 de novembro de 2014.

“A vingança é uma espécie de justiça selvagem”.

*A luz acende em resistência. É noite e chove torrencialmente. **LOREN** (ao que tudo indica) está vestida para um baile de formatura. Ela está parada junto a uma janela que revela o seu corpo inteiro. Com um binóculo observa a movimentação da rua enquanto fuma um cigarro. Aos poucos percebemos a presença de um homem – **SEBASTIAN** – deitado no sofá do minúsculo apartamento com pouca mobília. Ele está com uma das pernas imobilizada por uma bota. **LOREN** olha para o homem que parece dormir. Ela se aproxima para medir o pulso do homem. Ele se revira no sofá. Loren volta para a janela. Há um tédio misturado com uma dose de expectativa. Ela não pertence aquele lugar. **LOREN** e aquele homem estão ali há alguns dias, mas ele ainda não sabe. A única coisa que ele fez durante todo o tempo em que ela está lá, foi dormir. Aos poucos o homem acorda. Sente fortes dores na cabeça. Ele parece não se importar com a presença da mulher, o que faz com que eles possam se conhecer. Chove!*

LOREN– Até que enfim você acordou.

SEBASTIAN– Que dor de cabeça...

LOREN– Dormindo na mesma posição.

SEBASTIAN– Parece que eu levei uma pancada bem aqui.

SEBASTIAN mostra o local perto da nuca.

LOREN– Enquanto você dormia?

SEBASTIAN– Antes! Vai ver isso me fez apagar.

LOREN– Não parece ter coerência. Por que alguém teria o trabalho de te golpear se você já estava dopado?

SEBASTIAN– É o que eu quero descobrir. Minha cabeça, como dói.

LOREN– Quer uma aspirina?

SEBASTIAN– Eu sou alérgico.

LOREN– Tem uma receita na porta da geladeira com a orientação de um médico: “tomar de oito em oito horas”.

SEBASTIAN– Esta lá há mais de um ano... você me dopou?

LOREN– Eu segui ordens médicas!

SEBASTIAN– Você me drogou!

LOREN– Calma lá! Eu estou velando o seu sono, cuidando da sua saúde...

SEBASTIAN– E quem disse que eu quero cuidar da merda da minha saúde. Ou você acha que eu pretendo viver até os cem anos? Só um idiota teria essa ambição...

SEBASTIAN *percebe que está apenas de cueca.*

SEBASTIAN– Quem tirou a minha roupa?

LOREN– Fui eu. Mas não pense que aconteceu algo entre nós. Eu tive tempo suficiente para analisar seu corpo anatomicamente e posso garantir que não há a menor possibilidade de acontecer copulação entre eu e você.

SEBASTIAN– Há quanto tempo eu durmo?

LOREN– Vários dias.

SEBASTIAN– Sem acordar?

LOREN– Nem para ir ao banheiro!

SEBASTIAN– Por isso você tirou a minha roupa?

LOREN– Complete!

SEBASTIAN– O que?

LOREN– Você deixou um raciocínio aberto. Você disse: “por isso você tirou a minha roupa”?

SEBASTIAN– Eu sei bem o que eu acabei de dizer.

LOREN– Mas você não concluiu.

SEBASTIAN– Eu já disse tudo...

LOREN– Então a resposta é não! Eu tirei sua roupa para evitar que você fugisse caso acordasse e eu não estivesse por perto.

SEBASTIAN– Mas essa é a minha casa!

LOREN– Ótimo! Sua memória não foi afetada!

SEBASTIAN– Onde estão as minhas roupas?

LOREN– Escondi para a minha segurança.

SEBASTIAN– Como assim?

LOREN– Sem elas você não pode sair.

SEBASTIAN– Isso é um seqüestro?

LOREN– Um termo forte para esse tipo de ocasião.

SEBASTIAN– Agora eu estou refém de uma doida vestida de debutante, dentro da minha própria casa.

LOREN– É! Mas não me leve tão a sério. Eu não chego a ser como Annie Wilkes do “Misery”.

SEBASTIAN– Quem?

LOREN– “Misery”! É um filme com a Kathy Bates... ela interpreta uma enfermeira que mantém um escritor refém, e faz coisas horróricas com o homem para mantê-lo em cárcere privado até que ele termine um livro. Você devia ver, é ótimo!

SEBASTIAN– Eu não vejo televisão. Quando a gente está mal, essa filha da puta faz a gente se sentir pior.

LOREN– Você devia trancar a porta com chave.

SEBASTIAN– Eu não tenho esse hábito...

LOREN– Isso pode ser perigoso.

SEBASTIAN– Devolva as minhas roupas!

LOREN– Se você merecer, eu devolvo. Aos poucos.

SEBASTIAN– O que é isso, um striptease ao contrário?

LOREN– Você tem ideia de quantas perguntas você fez desde a hora que acordou?

SEBASTIAN– Eu devia então fazer mais afirmações?

LOREN– Outra pergunta? Experimente ser mais direto, mesmo que você erre. Na sua situação é melhor pecar pelo erro do que perguntar demais. As pessoas se revelam quando fazem perguntas.

SEBASTIAN– Como assim?

***SEBASTIAN** percebe que fez mais uma pergunta.*

SEBASTIAN– Ótimo, mais um questionamento.

LOREN– Primeira revelação sobre você: insegurança! Você ficou com medo de ter dito coisas em excesso e por isso a partir de agora vai medir as palavras.

SEBASTIAN– Como você tem certeza?

LOREN– Dúvida! Outra sensação comum aos homens bonitos.

SEBASTIAN– No caso os menos bonitos são mais diretos?

LOREN– Simplesmente por falta de opção. Apareceu alguém eles embarcam. Por isso eu prefiro os feios. Além do mais, eles não despertam a cobiça. Por outro lado, os feios são muito requisitados pelos amigos solteiros menos feios, assim eles automaticamente tornam-se mais interessantes e atraem um percentual maior de mulheres solteiras sedentas por sexo casual.

SEBASTIAN– No mínimo você deve ter lido isso numa revista feminina dessas que vem com um teste para mulheres solteiras e sem previsão de casamento.

LOREN– Eu sou a editora chefe de pesquisas na revista onde eu trabalho.

SEBASTIAN– E o que mais você descobriu até agora?

LOREN– Que você é viciado em dormir o que o coloca no grupo de homens que gosta pouco de sexo. Que sua autoestima é alta para o seu padrão de beleza. Que você adora ficar nu diante de uma webcam e se masturba pelo menos quatro vezes por semana. E que é facilmente dominado por uma mulher.

SEBASTIAN– Mais alguma definição bombástica?

LOREN– Esqueci de dizer que você também adora fazer perguntas.

SEBASTIAN– Natural quando duas pessoas estão se conhecendo. Afinal o que você está fazendo aqui?

LOREN– Espero a chuva diminuir e aproveito para realizar algumas coisas que desejo há algum tempo.

SEBASTIAN– Chove tanto assim?

LOREN– A cidade está caótica, intransitável. Chove forte sem parar há uma semana. Tem avenidas que parecem rios, tem gente refugiada até em shopping. Uns imbecis fazendo vigília nas igrejas achando que é o fim dos tempos. A cidade está parecendo um filme do Spielberg, e você aí dormindo. Perdeu o melhor da festa. E antes que você faça mais uma pergunta eu vou antecipar a resposta: eu saí, mas eu fui de carro. Se fosse a pé eu seria levada pela enxurrada.

SEBASTIAN– Você é mesmo maluca. Sair de carro no meio de uma tempestade.

LOREN– Você devia ser mais atento com as suas coisas. A porta da sua casa você não tranca. A chave do seu carro fica no contato, pronto para alguém entrar, ligar e sair. Eu fiquei mais de uma hora tentando encontrar uma via que tivesse transitável. Andei pouco e ainda por cima usei todo seu combustível.

SEBASTIAN– Você pretende ficar muito tempo?

LOREN– Eu já disse. Você que não prestou atenção.

SEBASTIAN– Tem mais alguma coisa que você veio fazer e independente do caos lá fora, você poderia perfeitamente realizar, mas espera o momento exato. Eu conheço os instintos femininos. Você deixou claro que não há chance de acontecer nada entre a gente. No entanto chegou ao ponto de me deixar quase pelado. Quem garante que você não esticou a minha cueca para...

LOREN– Pretensão não estava no seu perfil. Pelo menos eu não tinha detectado.

SEBASTIAN– Está com medo que eu fuja e raptou as minhas roupas. Que mais?

LOREN– Você acabou de acordar. Vamos deixar as emoções fortes para mais tarde.

SEBASTIAN– Que dia é hoje?

LOREN– Ao que tudo indica é sexta feira.

SEBASTIAN– Perdeu a noção do tempo?

LOREN– Todo mundo. Não temos energia na rua, só em alguns pontos. As emissoras de rádio e televisão estão fora do ar. Estamos sem notícias do mundo. Veja só que maneira de terminar os meus dias, trancada numa kitinete de vinte metros quadrados.

SEBASTIAN– Vinte e oito. Nessa região o metro quadrado é bastante valorizado.

*Silêncio. **LOREN** vai até a janela. Chove!*

SEBASTIAN– O que você foi fazer na rua?

LOREN– Fui atrás de companhia.

SEBASTIAN– Encontrou?

LOREN– Não. Para falar a verdade sim. Uma senhora com fome me pediu dinheiro para comprar um sanduíche.

SEBASTIAN– Uma boa ação!

LOREN– Eu caí direitinho na conversa dela. Botei a velha dentro do seu carro e fomos até um caixa eletrônico que eu estava sem um puto na bolsa. Chegando lá a vagabunda encostou um alicate de unha no meu pescoço e me obrigou a sacar tudo o que eu podia.

SEBASTIAN– Uma nova modalidade de assalto?

LOREN– No fim das contas ela levou o pouco dinheiro que eu consegui sacar... e o seu carro! Mas pode ficar tranquilo que estava na reserva. Ela não deve ter ido muito longe.

SEBASTIAN– Você bebe alguma coisa?

LOREN– Eu não estou acreditando! Roubaram o seu carro e você não dá a mínima? Pior! Eu sofri agressão física de uma senhora que deve ter menos de um metro e cinquenta, e você vem me perguntar se eu quero beber?

SEBASTIAN– Você precisa de uma dose de realidade!

LOREN– Eu estou relatando algo importante que aconteceu comigo, mas que também te afeta.

***SEBASTIAN** pega uma garrafa que está no espaço.*

SEBASTIAN– É puramente emocional. Faz com que você saia da rotina chata e redefine o rumo da sua vida. A bebida arranca você para fora do seu corpo e te joga contra a parede. Eu tenho a impressão de que beber é uma forma de suicídio onde você é permitido voltar à vida e começar tudo de novo no dia seguinte. É como se matar e renascer. Acho que eu já vivi cerca de dez ou quinze mil vidas. Você tem certeza que não quer?

LOREN pega a garrafa das mãos de **SEBASTIAN** e bebe sem ter hora para terminar. Tudo num gole só!

LOREN– A essa hora a velhinha escrota está parada na marginal com seu carro, sem uma mísera gota de combustível. Tomara que o rio transborde e a vaca saia boiando no monte de merda. Um absurdo! Aquela mulher tinha idade para ser minha avó. Só acontecer algo de grande impacto que as pessoas saem cometendo loucuras. Você ouviu o que eu falei? O seu carro foi roubado.

SEBASTIAN– Eu não me importo. O carro não era meu.

LOREN– Não era seu?

SEBASTIAN– Provavelmente você deve ter ido até a vaga de garagem que corresponde ao número do meu apartamento. Se você fez isso, e eu sei que você fez, o carro que a senhora está de posse não é meu.

LOREN– De quem é?

SEBASTIAN– Não tenho a menor idéia. Aqui nesse prédio as pessoas estacionam na vaga que está disponível.

LOREN– Pelo menos você não perdeu o seu carro.

SEBASTIAN– Eu não tenho carro.

LOREN– Como assim não tem carro?

SEBASTIAN– Eu disse que tinha carro?

LOREN– Você precisa ligar para policia. Dizer que você foi assaltado, roubado, “estrapado”.

SEBASTIAN– Estuprado e não “estrapado”.

LOREN– Agora vai me corrigir?

SEBASTIAN– Você trabalha numa revista. Deve estar atenta ao português.

LOREN– Se você não tivesse dormido tanto tempo eu não teria pegado o carro sabe-se lá de quem e nada disso estaria acontecendo.

SEBASTIAN– Você acha que no meio desse caos a polícia vai se importar com o roubo de um carro. Acontece isso a todo minuto e ninguém faz nada. E se a cidade estiver mesmo parecida com um filme do Polansky...

LOREN– Spielberg!

SEBASTIAN– Seja lá quem for. Se tudo estiver um caos é capaz da própria polícia cometer pequenos delitos. Você já pensou nisso?

LOREN– Uma vez quando eu tinha onze anos eu roubei uma “Barbie Cleópatra”. Isso foi um pequeno delito. Pelo menos eu considero.

SEBASTIAN– Eu dizia no quanto é estranha essa sensação da polícia abusar do próprio poder. Eles são pagos para proteger as pessoas, mas

quando eles abordam a gente, a impressão que dá é que eles nos fazem sentir criminosos.

LOREN– Uma vez quando eu era mocinha um policial me flagrou praticando atos ilícitos dentro de um Chevette 88.

SEBASTIAN– Roubo de Barbie e sexo no Chevette.

LOREN– Para ser mais específica era sexo oral.

SEBASTIAN– Seu currículo de pequenos delitos é bem interessante.

LOREN– “Interessante” quanto? Eu subo de patente na sua escala de “pequenos delitos” se eu revelar que o sexo oral no Chevette era com uma mulher?

SEBASTIAN– Jura?

LOREN– E o seu? Revela algum. É impossível passarmos pela vida sem cometer pequenos delitos.

SEBASTIAN– Voltando de Trindade uma blitz encontrou trinta gramas de maconha no meu porta-luvas. Mas o seu é bem mais fascinante. Conta os detalhes!

LOREN– Vocês homens são muito previsíveis. O que tem demais numa mulher chupando outra mulher?

SEBASTIAN– Eu conto outro! Uma vez eu enrolei um baseado na página da Playboy bem na xereca da Cláudia Ohana...

LOREN– Taí uma boceta que eu não teria coragem de encarar!

SEBASTIAN– No fundo é só mais uma...

LOREN– Eu tenho os meus critérios.

SEBASTIAN– Foder é a melhor cura para a ressaca.

LOREN– Tudo depende do parceiro.

SEBASTIAN– Onde você arrumou essa roupa?

LOREN– Eu dei o troco na velha que me assaltou!

SEBASTIAN– Essas roupas não parecem de uma senhora...

LOREN– Eu não dei o troco na escrota da velha, se não o seu carro estaria aqui.

SEBASTIAN– Eu já disse que eu não tenho carro.

LOREN– Mas para facilitar a conversa, sempre que eu me referir à essa história, o carro roubado vai ser seu mesmo não sendo. Eu dei o troco na mesma moeda, só que em outra pessoa. Eu fiquei tão puta que sequestrei uma mulher que tentava chegar num baile de formatura.

SEBASTIAN– Por que?

LOREN– Eu só queria me vingar e peguei a primeira pessoa que vi pela frente.

SEBASTIAN– O que você fez com essa mulher?

LOREN– Eu trouxe ela para cá e deixei aqui com você. Os dois sem roupa, claro. Depois peguei o vestido dela. Era a única coisa que eu podia fazer para me proteger.

SEBASTIAN– Chega! Até agora eu topei as suas piadas porque imaginei que você fosse algum tipo de presente de mau gosto que os meus amigos tinham mandado para me sacanear. Mas eu percebi que não. Você não é uma pessoa normal, é pior do que eu pensava. Você é uma maluca e dona de uma mente doentia.

LOREN– A bíblia diz: “Amai o próximo”!

SEBASTIAN– Isso poderia significar algo como: “Deixe-o em paz”. Diz por que você veio me procurar?

LOREN– Senha incorreta!

SEBASTIAN– O que você fez com essa moça? Picou ela em pequenas partes, colocou em sacos pretos e deixou em pontos diferentes da cidade?

LOREN– Tente novamente. Acesso negado!

SEBASTIAN– Como você pode ver não há mais ninguém aqui além de nós dois.

***SOFIA** aparece em meio à conversa. É a moça que ia em direção a festa de formatura. Ela está com as roupas de **SEBASTIAN** (uma camiseta básica branca) além de um avental que reproduz o corpo de um homem nu. Ela estava preparando um assado. **SEBASTIAN** e **LOREN** olham para ela. Um tempo natural se estabelece no ambiente. Chove!*

SOFIA– Atrapalho? Desculpem se eu interrompi a conversa entre vocês. Eu estava na cozinha terminando de preparar um assado, ouvindo vocês conversarem. Eu esperei até o papo ficar mais ameno, mas percebi que isso não ia acontecer. Então eu vim oferecer um pedaço para quando ele ficar pronto de modo que eu espero acalmar os ânimos por aqui.

LOREN– Essa é a tal mulher que eu te falei!

SOFIA– Meu vestido ficou ótimo em você.

LOREN– Você acha?

SOFIA– Perfeito! Eu não tinha gostado quando me vi vestida nele. Achei que não tinha sido feito para mim. Mas agora vendo ele em você, nossa! Pode ficar! É um presente meu.

LOREN– Tem certeza?

SOFIA– Certeza absoluta! Dá uma rodadinha. Eu copiei de uma revista. A Eliana estava vestida nele.

LOREN– A Eliana dos dedinhos?

SOFIA– Ela mesma. Eu fiz igual na mesma cor e tecido.

SEBASTIAN– Você vai me desculpar, o vestido é lindo, você tem um

ótimo gosto e fez muito bem em se inspirar na Eliana. Mas agora você precisa explicar uma coisa...

SOFIA– Mas eu pensei que vocês quisessem meu assado.

SEBASTIAN– Eu não quero merda nenhuma!

LOREN– Não seja estúpido com ela.

SEBASTIAN– E você fica na sua!

LOREN– Muito menos comigo!

SEBASTIAN– (*PARA LOREN*) Você conhece bem a música dos dedinhos, não conhece? Polegares, polegares, onde estão? Aqui estão! Sabe esse dedo? (*MOSTRANDO O DEDO MÉDIO*). Da família é o filho rebelde, o menos simpático. (*PARA SOFIA*) E você devolve minhas roupas, pega seu vestido de volta e rua!

SOFIA– Eu estou de refém! Esqueceu?

LOREN– Tem mais essa!

SEBASTIAN– Chega! Essa casa viveu anos sem a presença de uma mulher por mais de vinte e quatro horas. Essa energia “vulval” e “clitórica” está me enlouquecendo.

Silêncio. SEBASTIAN com dificuldade anda de um lado para o outro. As duas permanecem quietas. Chove!

SEBASTIAN– Não! Eu não odeio as pessoas! Só prefiro quando elas não estão por perto.

LOREN ri disfarçadamente. SOFIA está um pouco assustada com a atitude violenta de SEBASTIAN. O homem vai até o banheiro. Em seguida retorna um pouco mais calmo. Chove!

SEBASTIAN– Alguém viu o meu gato por aí?

Tempo. Chove!

SEBASTIAN– Claro! Ninguém vai falar!

SEBASTIAN senta-se no sofá. LOREN pega a bolsa e tira um estojo de maquiagem. Começa a tirar a sobrancelha. SEBASTIAN serve-se de um pouco de bebida. SOFIA assiste a cena. Mais calmo o homem retoma a conversa.

SEBASTIAN– Então você é a debutante assaltada?

SOFIA não responde. **LOREN** continua com a sobrancelha.

SEBASTIAN– Foi essa maluca aí quem te sequestrou.

SOFIA– Eu não me importei. Eu precisava que algo eletrizante acontecesse na minha vida.

LOREN– Você está um pouquinho passada para uma debutante. Não acha?

SOFIA– Sim! Na verdade, eu não estou debutando. Eu ia para uma festa de casamento.

SEBASTIAN– Vestida dessa maneira?

SOFIA– Eu era uma das damas de cavalaria. E todas usam o mesmo modelo de vestido. É uma tradição.

SEBASTIAN– Eu juro que nesse exato momento eu preferia estar dormindo. A conversa está muito interessante, mas tem algo que nós precisamos esclarecer.

SOFIA– Que chuva não?

LOREN– Demais! Uma tempestade.

SEBASTIAN– A chuva está lá fora. Me interessa resolver aqui dentro.

LOREN– Interrogatório?

SEBASTIAN– Eu preciso entender quem são vocês, de que buraco vocês saíram e para onde vão.

*Silêncio. **LOREN** continua a delinear sua sobrancelha. **SOFIA** ouve assustada.*

SEBASTIAN– Nenhuma das duas vai falar? Então falo eu.

*O foco de **SEBASTIAN** é em **LOREN**. Chove!*

SEBASTIAN– Primeiro você! Quem é você? Provavelmente uma mulher frustrada, que na infância era sufocada por irmãos mais velhos e nunca tinha chance de falar. Depois que cresceu, voltou-se a carreira de furtar “Barbie Cleópatra” e a praticar sexo oral lésbico dentro de carros populares. E agora, depois de concluir uma faculdade e conseguir um emprego que se destina a alegrar e consolar milhares de mulheres tão frustradas como você, me torra a paciência com suas teorias sobre homens e me faz refém dentro da minha própria casa.

SOFIA interrompe imediatamente.

SOFIA– A casa é minha!

SEBASTIAN– Como sua?

SOFIA– Eu comprei há uma semana de um corretor credenciado e tudo!

SEBASTIAN– Eu devo ter dormido demais, de repente alguns anos e...

SOFIA– O contrato é legal, firmado em cartório. Se quiser ver, tem a sua assinatura e tudo.

SEBASTIAN– Eu não me lembro de ter assinado contrato algum.

SOFIA– Assinou. Quer que eu vá buscar?

SEBASTIAN– Não. Ninguém vai sair daqui.

LOREN– Eu não disse que ia sair. Disse?

SOFIA– Eu não ouvi.

SEBASTIAN– Quem vai buscar esse contrato sou eu. Me diz aonde está!

SOFIA– Na garagem, no meu carro dentro de um envelope abóbora.

SEBASTIAN– Eu vou descer lá e pegar essa merda.

LOREN– Você não pode sair assim. E o seu pé?

SEBASTIAN pega uma capa de chuva amarela que está no banheiro. Ele veste rapidamente. Em seguida coloca uma lanterna de cabeça (que ciclistas usam em pedaladas noturnas); apoia-se em suas muletas e sai de cena. Tempo. **SOFIA** e **LOREN** se olham. Chove!

SOFIA– Tira o meu vestido!

LOREN– Onde você se meteu?

SOFIA– Eu quero o meu vestido!

LOREN– Faz um dia que você não aparece.

SOFIA– Você queimou a porra do meu vestido com cigarro!

LOREN– O cara está desconfiado...

SOFIA– Eu consigo ver daqui! Vaca, vadia!

LOREN– Ele vai descer até o carro e descobrir tudo!

SOFIA– Tira a merda do meu vestido. Agora!

LOREN tira o vestido e entrega para **SOFIA** que o coloca calmamente.

SOFIA– Está com vergonha de ficar peladinha. É? Alguns anos atrás você não teria o mesmo pudor. Lembra?

SOFIA se diverte com o desconforto de **LOREN** que permanece envergonhada de ficar apenas com as roupas íntimas.

SOFIA– Eu e você no Chevete 88. Você com a cabeça enfiada no meio das minhas pernas. Eu dirigindo em alta velocidade ao som de Nirvana. Aquele foi o meu melhor orgasmo.

LOREN– Cadê a minha roupa?

SOFIA– Eu já vou entregar. Calma! Eu quero te ver um pouco. Observar a sua silhueta. Dizem que a meia luz somos mais interessantes!

LOREN– Quando o Sebastian ver o carro amassado ele vai sacar que fomos nós quem o atropelamos!

SOFIA– Cala a porra da boca Loren!

LOREN– Sofia! Eu sei que você sempre gostou de viver perigosamente, mas esse não é o momento. Chega! Nós já fomos longe demais.

SOFIA– Se você vai tentar, vá até o fim. Caso contrário nem comece!

SOFIA vai até o banheiro e abaixa-se próxima de uma casa de gato (aquelas maletas que utilizam para transportar o bichano em visitas ao pet shop). Ela traz a casa para a sala. Abre a porta e tira de lá o vestido de **LOREN** e joga de qualquer maneira para a outra mulher que se veste rapidamente.

SOFIA– Coloca o seu vestido e para de me encher com toda sua culpa católica! Que nojo dessa raça! O mais importante é mantermos a coerência. Durante todos estes anos nós duas fomos apenas um monte de ideias, nada mais. Agora eu vejo que estamos prestes a concretizar todos os nossos planos.

LOREN– A minha ambição sempre foi prejudicada pela minha preguiça!

SOFIA– Você sempre foi melhor com as palavras. E eu... bem, eu desde muito jovem tenho talento para a prática das ideias de fato.

LOREN– Já te passou pela cabeça que ele pode ligar o carro e sair.

SOFIA– Não! Não! Não! Ele morreria pouco tempo depois. Eu cortei o cabo do freio. E além do mais o seu carro é manual, ele iria confundir o pedal e ai ai...

LOREN– A ideia nunca foi matar.

SOFIA– Acidentes acontecem!

LOREN– Era para ser apenas uma vingança.

SOFIA– Nós fazemos parte de um sistema. Para facilitar, posso chamar de “história”. Há nesta história duas categorias: as lineares e as não lineares, que divergem entre si na sua relação de causa e efeito. Quando pequenas alterações da natureza acontecem, o futuro é

alterado e toda uma previsão dita precisa torna-se imprecisa.

SOFIA aproxima-se de **LOREN**. Bem próxima mesmo. Chove!

SOFIA– Você bebeu?

LOREN– Um pouco... para relaxar!

SOFIA– E onde você relaxou? Aqui?

SOFIA enfia a mão por baixo do vestido de **LOREN** tocando sua vagina.

LOREN– Era para fazer o tempo passar. Apenas!

SOFIA– Tem sempre alguém para estragar o dia da gente. Senão, a vida!

Tempo. As duas se olham fixamente. Chove!

SOFIA– O que mais você contou para ele?

LOREN– Eu não contei nada!

SOFIA– O Chevette 88!

LOREN– Só isso!

SOFIA– O roubo da “Barbie Cleópatra”! A minha história sua piranha maldita. Ai que ódio! Eu poderia acabar com você, mas eu não vou!

SOFIA vai até a cozinha e retorna trazendo uma pequena maleta. Chove!

LOREN– O que é isso?

SOFIA– Cala o cu dessa porra de boca!

SOFIA coloca a maleta no chão e abre. De dentro ela tira objetos diversos como: corda, corrente, algemas e outros utensílios para a prática de crueldade com um ser humano. Enquanto tira os objetos e espalha pelo espaço, **SOFIA** diz o texto abaixo como se profetizasse.

SOFIA– Por ter matado crianças egípcias na época da páscoa ele ordenou a decapitação de várias pessoas, incluindo crianças e idosos. No meio da noite ele feriu todos os primogênitos na terra do Egito e houve grande clamor por não haver casa onde não houvesse um morto.

Velhos, moços, crianças e mulheres... Matai-os! Entregai-os ao exterminador. Mas não toqueis nenhum daqueles que trouxer o sinal da cruz.

LOREN– De quem você está falando?

SOFIA– De Deus! Você não entende? É o fim dos tempos. Ele me mandou para fazer justiça e você vai me ajudar. Não podemos desistir. Não agora!

*Após espalhar os objetos metodicamente pelo espaço, **SOFIA** coloca-os novamente dentro da maleta. Em seguida cai num choro convulsivo.*

SOFIA– Você acha que eu estou ficando louca, não acha?

*Tempo. **SOFIA** retoma o assunto.*

SOFIA– Há sempre uma dose de loucura no amor.

LOREN– Mas há sempre um pouco de razão na loucura. E você está perdendo a sua!

SOFIA– O que vocês fizeram na minha ausência?

LOREN– O que me foi recomendado. Ele ficou quase todo o tempo desacordado no sofá.

SOFIA– Vocês treparam?

LOREN– Conversamos!

SOFIA– Ele ainda fode bem?

LOREN– Ele não se lembra de nada!

SOFIA– Truque! É jogo para te manter na linha até você morder a isca. Homens...

LOREN– O cara é um desgraçado!

SOFIA– Essa raça devia ser extinta da face da terra. Se não fosse o pau, eles não serviriam para nada! Quanto mais eu conheço os homens, mais eu gosto do meu dedo.

LOREN– Ao que parece não sobrou culpa alguma do que aconteceu naquele dia.

SOFIA– Impossível! Eu nunca esqueci. Todos os dias eu me lembro daquela maldita noite. Quinze anos atrás! Eu me lembro! Sempre! Todos os dias. Eu, gorda, feia, com aparelho nos dentes e a cara cheia de espinhas. Sempre ignorada. Eu me lembro! Como ele não se lembra? Ele tem que lembrar. Eu vou fazer ele se lembrar...

LOREN– Você está perdendo o controle. Para de gritar!

SOFIA– Depois de várias quedas, você se torna uma pessoa fria. E é

neste momento que as coisas mudam.

LOREN– Não tem como mudar. Por que a gente não dá o fora daqui? Daqui a pouco ele vai voltar...

SOFIA– O meu assado! Eu preciso diminuir o termostato do forno!

LOREN– Volta aqui. Eu estou falando com você!

***LOREN** segura o braço de **SOFIA** com força. As duas se olham de forma desafiadora. **SOFIA** é calculista. Chove!*

SOFIA– Solta o meu braço.

LOREN– Você não vai me deixar sozinha com ele.

SOFIA– Você está me unhando!

***LOREN** solta o braço de **SOFIA**.*

SOFIA– Eu preciso cuidar do meu assado.

***SOFIA** vai até a cozinha. **LOREN** segue até o banheiro para fazer xixi. Ela senta-se na privada e fica ali por um tempo. **SOFIA** retorna a cena.*

SOFIA– Está quase pronto. Assim que terminar, vamos jantar os três.

LOREN– Ele está demorando demais... você não acha?

SOFIA– Sem dúvida que sim. Não temos luz e ele teve de ir pela escada. São alguns andares até a garagem. Ele vai demorar mais um tempo.

LOREN– Você já sabe o que vai fazer quando ele voltar?

SOFIA– Eu planejei todos os dias. Com a sua ajuda!

LOREN– Porque eu fui entrar nessa... Eu tenho uma carreira estável, uma casa.

SOFIA– Um marido!

***LOREN** volta do banheiro.*

LOREN– Ex.

SOFIA– Ele assinou o divórcio?

LOREN– Ainda não.

SOFIA– Ao que consta vocês ainda são casados.

LOREN– O nosso trato diz que não falaríamos da vida pessoal. Até agora eu não falei sobre você...

SOFIA– Roubo de Barbie e sexo no Chevette!

LOREN– Você não vai esquecer a porra da história?

SOFIA– Eu coleciono lembranças ruins. É inevitável!

LOREN *ouve um barulho e constata que é* **SEBASTIAN**.

LOREN– Ele está voltando...

SOFIA– Vai começar o jogo!

SOFIA *tira o vestido e se veste com a camiseta de* **SEBASTIAN**.

SOFIA– Leva a casa do gato para o banheiro!

LOREN *guarda o vestido dentro da casa do gato e leva para o banheiro. SOFIA começa a movimentar a mobília do minúsculo apartamento, dando a impressão de que um tufão passou pelo local. Ela espalha as almofadas do sofá, tira as mesas do lugar, além de esparramar os objetos. LOREN estranha.*

LOREN– O que você está fazendo?

SOFIA– Nós temos um plano. Esqueceu? É bom que você não pule fora. Não agora! Me bate!

LOREN– O que?

SOFIA– Me dá um soco!

LOREN– Para que?

SOFIA– Ele desceu até o carro porque acreditou na história da compra do apartamento. Só que não há compra de apartamento. Assim que ele entrar por aquela porta ele vai me questionar.

LOREN– Eu não vou bater em você!

SOFIA– Até ele sair por aquela porta, ele tinha uma imagem minha totalmente diferente da que ele tem de você. Me bate!

LOREN– Eu não sou a vilã da história!

SOFIA– Eu sou sua refém! Mais do que nunca, neste momento é importante que as coisas pesem para o meu lado. Me bate logo! Para com essa culpa católica infernal. Estamos todos juntos nisso. Nós três num grande vaso cheio de merda. Não temos escapatória e nós vamos descer juntos com a descarga, sua vaca vadia!

LOREN desfere um tapa no rosto de **SOFIA**. Tempo. Chove!

SOFIA– Puta merda! Da próxima vez não demore tanto. É preciso te provocar um bocado até você reagir. Se começar a sangrar, eu vou te dar o troco...

SOFIA começa a se algemar no sofá. **LOREN** se desespera.

SOFIA– O plano é simples. Ele vai entrar por aquela porta e dar de cara com a casa neste estado e eu algemada. A partir de agora eu começo sofrer horrores nas suas mãos.

SOFIA joga a chave da algema para **LOREN**.

SOFIA– Guarde com você. É importante que pareça o mais real possível. Procure um lugar para se esconder. Quando ele estiver distraído, ao meu sinal, você golpeia... Igual você tem feito!

LOREN– Eu não vou fazer...

SOFIA– Lembre-se de bater na nuca.

LOREN– Eu não quero fazer!

SOFIA– Mire na marca do hematoma... você já tem prática, será fácil.

LOREN afasta-se lentamente e se esconde no banheiro ou na cozinha. **SEBASTIAN** retorna ainda com a capa de chuva e a lanterna de cabeça ligada. Ele entra no espaço de forma ágil trazendo preso junto à boca um envelope cor de abóbora cujo conteúdo é mais pesado do que um simples contrato de compra e venda. Ao se deparar com a cena do apartamento revirado ele solta o envelope abruptamente. Chove!

SEBASTIAN– Que porra é essa? O que aconteceu aqui?

SOFIA– Não fala! Ela pode estar escondida... Ela não pode saber que você voltou. Ela me algemou no sofá. Aproveita e foge! Vai... Faça o que eu estou mandando... Vai!

SEBASTIAN– Eu acho que eu sei quem são vocês. Eu vi o carro batido.

LOREN se aproxima cautelosamente sem ser vista pelo homem. Ela pega uma das moletas dele e num ímpeto, golpeia o homem. **SEBASTIAN** se desequilibra próximo ao sofá e cai sentado.

SOFIA– Algeme, antes que o idiota acorde! As algemas estão na mala.

LOREN pega uma algema e prende o homem ao sofá.

LOREN– Você ouviu o que ele disse sobre o carro?

SOFIA– Verde! Ele jogou para ver se colhia algo.

LOREN– Ele sabe de tudo!

SOFIA– Então termine logo com isso. Eu guardei um revólver na geladeira, na segunda gaveta, no meio do brócolis.

LOREN vai até a geladeira. **SOFIA** prossegue.

SOFIA– Achou?

LOREN– Está tudo podre aqui na geladeira! Que nojo!

SOFIA– Aproveite e aumente o forno por favor.

LOREN retorna com a arma nas mãos. Chove!

SOFIA– Agora você aponta a arma para a cabeça dele. Coloca a almofada para você não se impressionar.

LOREN está muito nervosa. Ela atende ao pedido de **SOFIA** e mira a arma para **SEBASTIAN**. Num ímpeto ela volta-se para **SOFIA** com ódio.

SOFIA– Atrevida!

LOREN– Cala a boca!

SOFIA– Como você tem coragem de... você vai me matar?

LOREN– Todos morrem um dia, é uma matemática simples.

LOREN puxa o gatilho. A arma não está carregada e **SOFIA** sabia, mas quis provocar a outra mulher para ver até onde ela teria a coragem de ir.

SOFIA– Como você teve coragem? Sua vadia de merda! Você ia me matar, é isso? Cadela! Eu achei que nós fossemos parceiras...

LOREN segura a arma e parece envolta numa aura de culpa e não realizou o que acabou de fazer. Talvez por isso, ela não ouça as acusações de **SOFIA**. Ainda em posse da arma, ela sai de cena rapidamente. Chove!

SOFIA– Aonde você vai? Volta aqui sua idiota! Abre a porra da algema... me devolve a chave! Caralho!

SOFIA está tomada pela raiva. Em alguns momentos do seu delírio ela solta uns risos misturados a dor latente. Tempo. **SOFIA** se rende a condição de refém a qual foi colocada. **SEBASTIAN** se mexe no sofá. **SOFIA** observa o homem, deixando-se seduzir por ele. Depois de um tempo, **SEBASTIAN** acorda. Ele sente fortes dores na nuca, como no início do espetáculo. Chove!

SEBASTIAN– Essa porra esta sempre doendo! Foi ela quem fez isso?

SOFIA– Acertou a sua nuca. Eu achei que ela fosse te matar e me matar em seguida.

SEBASTIAN se dá conta que está algemado e fica irado. Depois de um tempo **SEBASTIAN** olha fixamente para **SOFIA**.

SEBASTIAN– Eu te conheço!

SOFIA– Eu quase não saio de casa. Meu marido é um homem muito reservado.

SEBASTIAN– Você é casada?

SOFIA– Recém! E você não se casou?

SEBASTIAN– O casamento é a única aventura ao alcance dos covardes.

SOFIA– Você não pensa no assunto?

SEBASTIAN– Eu sou a melhor forma de entretenimento que posso encontrar.

SOFIA– O meu casamento, por exemplo, nós somos muito felizes.

SEBASTIAN– Todos os casamentos são felizes. Tentar viver juntos depois é que causa problemas.

SOFIA– Eu e meu marido estamos tentando ter um bebê.

SEBASTIAN– Para que ter filho se nasce um otário a cada minuto. Eu não gostaria de ser o responsável por colocar mais um fracassado no mundo.

Tempo. **SOFIA** de forma discreta olha para **SEBASTIAN** com paixão. Ela volta a ser aquela nerd colegial tímida e recatada. **SOFIA** olha fixamente para a cueca de **SEBASTIAN**. O homem percebe e reage de forma vulgar. Chove!

SEBASTIAN– Que tanto você olha para o meu pau?

SOFIA– O que?

SEBASTIAN– Você está olhando fixamente para o meu pau...

SOFIA– Ah não, me desculpe. Eu não estou olhando, na verdade foi sem querer. É que eu não pude deixar de notar que o seu escroto está aparecendo.

SEBASTIAN– O meu o quê?

SOFIA– Saco escrotal.

SEBASTIAN *ri.*

SOFIA– Me desculpe, eu não olhei com maldade, só me chamou a atenção. Por que você está rindo?

SEBASTIAN– Não é de você, pode acreditar! É que eu me coloquei no seu lugar. Tanta coisa para apreciar e você de cara com o meu saco. Acho que depois do cu, o saco é a parte mais feia do corpo masculino.

SOFIA– Eu não olhei por mal. Eu juro!

SEBASTIAN– É feio para caralho. Ou para cacete! De toda forma eles convivem em perfeita harmonia. Um no andar de baixo e o outro no de cima! Puta que o pariu, faz tempo que eu não ria tanto.

SOFIA– Eu não merecia passar por isso!

SEBASTIAN– Para que levar a vida tão a sério. Você não vai sair vivo dela!

Tempo. SEBASTIAN prossegue. Chove!

SEBASTIAN– O que você faz da vida? Depois que você viu o meu “saco escrotal” nós podemos nos considerar íntimos.

SOFIA– Eu sou campeã em resumir livros.

SEBASTIAN *ri de forma escrachada.*

SEBASTIAN– Eu nunca soube que existia essa profissão.

SOFIA– Campeã sul americana.

SEBASTIAN– E essa merda atravessou a fronteira? É tão bizarro que eu consigo imaginar o campeonato. O que as pessoas fazem?

SOFIA– Resumem as obras. O que for mais sucinto e completo no resumo... se você continuar com esse comportamento eu vou deduzir que você está me fazendo de palhaça.

SEBASTIAN contém o riso.

SEBASTIAN– Se você tivesse que resumir essa história. Eu, você e essa maluca. Como seria o título?

SOFIA– Não é o título. É o resumo.

SEBASTIAN– Como seria? Eu sou um profundo ignorante.

SOFIA– Você não lê?

SEBASTIAN– Pouco. Literatura para mim é que nem mulher: quando não presta, nem vale a pena perder tempo.

SOFIA– Para que você quer saber?

SEBASTIAN– Eu quero entender o raciocínio de uma campeã.

SOFIA– “Manual para Dias Chuvosos”

SEBASTIAN– Simples assim?

SOFIA– Simples assim!

SEBASTIAN– Vamos por partes. “Manual”. Um livro de bolso com algo a ser seguido, item por item.

SOFIA– Pode significar “o que se faz com as mãos”.

SEBASTIAN– É. Pode ser! “Para” é apenas uma preposição colocada para unir as palavras.

SOFIA– Indica direção, destino, fim, intuito.

SEBASTIAN– “Dia”. O espaço de tempo que vai do nascer ao por do sol.

SOFIA– Dias!

SEBASTIAN– Vários espaços de tempo...

SOFIA– Que podem durar trezentos e sessenta e cinco intervalos e um quarto.

SEBASTIAN– Ou mais. “Chuvosos”, que vem de chuva. Que quer dizer: precipitação de água sob forma de gotas. E que podem cair em grandes quantidades.

SOFIA– Seu livro de cabeceira é o Aurélio?

SEBASTIAN– Seguindo a sua linha de raciocínio o significado de “Manual para Dias Chuvosos” é: faço com as mãos aquilo que me era destinado com intuito e fim, durante vários dias, meses ou ano, por um período onde a água cai em grande quantidade.

SEBASTIAN e **SOFIA** se olham intensamente.

SEBASTIAN– Você é uma mulher muito interessante... E eu nem estou bêbado o suficiente. Deus do céu, isso é tão ridículo. Eu jamais diria

para uma mulher o que ela representa além de sua aparência física.

SOFIA– Quem escolhe a mulher pela bunda merece ter um relacionamento de merda.

SEBASTIAN– Faz sentido!

SOFIA– É o meu resumo para o livro “Cinquenta Tons de Cinza”.

*Tempo. **SOFIA** puxa assunto. Chove!*

SOFIA– Eu vi no seu banheiro uma casa para gatos?

SEBASTIAN– Eu gosto de olhar o meu gato. É a única coisa que me acalma, além da bebida. Você sabia que ele dorme quase vinte horas por dia? Não me admira que ele tenha melhor aparência do que eu. Na próxima encarnação eu quero nascer um gato. Dormir para caralho. Sentar por aí lambendo o meu cu. Os humanos são irados demais. Obsecados demais.

SOFIA– Você e a moça que me sequestrou são namorados?

SEBASTIAN– Eu já disse que não tenho ninguém.

SOFIA– Mas vocês dormiram juntos? Desculpe, eu não tenho nada a ver com isso, mas é que...

SEBASTIAN– Você quer saber se a gente fodeu?

SOFIA– É!

***SEBASTIAN** se levanta do sofá. Ele joga para longe as almofadas que restam e começa a mover o móvel de lugar, apesar da dificuldade física. **SOFIA** emenda um assunto rapidamente.*

SOFIA– E você? O que faz para pagar as contas?

SEBASTIAN– Sou tradutor. Mas eu não trabalho como um ser humano normal que cumpre oito intermináveis horas para ter um salário de merda no final do mês. Trabalho pouco e ganho o suficiente.

SOFIA– O que você está fazendo?

SEBASTIAN– O que você acha? Tentando fugir!

***SEBASTIAN** desiste. Chove!*

SOFIA– Você deve ter sido um jovem muito bonito.

SEBASTIAN– Fui um idiota. E carregou o título até hoje.

*Tempo. **SOFIA** rompe o silêncio.*

SOFIA– Você acha que ela vai nos matar?

SEBASTIAN– Nós já estamos mortos. Essa chuva não vai passar e a profecia de algum imbecil irá se cumprir. A humanidade vai ser extinta tal qual os dinossauros.

SOFIA– Eu não gostaria de morrer sem antes realizar um último desejo.

*De uma maneira completamente desajeitada **SOFIA** se aproxima de **SEBASTIAN**. Eles se olham. Clima. **SOFIA** de forma apaixonada beija o homem. **LOREN**, escondida, observa a atitude de **SOFIA**. Chove!*

SOFIA– Durante toda a minha vida eu sempre encontrei bondade no meio do inferno.

SEBASTIAN num rompante segura com força nos cabelos de **SOFIA**.

SEBASTIAN– Você é uma mentirosa. Mentiu sobre a compra do apartamento. Eu desci até o carro e achei o envelope abóbora, mas não tinha contrato nenhum.

SOFIA– Eu posso explicar...

SEBASTIAN– Vá em frente! Me convença!

SOFIA– Eu fui obrigada a inventar essa história. Essa moça, a mulher que me sequestrou, ela é muito perigosa. Tudo não passou de uma armadilha para você.

SEBASTIAN– Para de enrolar!

SOFIA– Eu vou falar! Eu vou falar! Ela queria que você fugisse com o carro e cortou o cabo do freio. Ela quer te matar!

***LOREN** aparece em cena definitivamente. Ela tira do decote de seu vestido a chave que abre a algema de **SEBASTIAN**. De longe, ela joga a chave para o homem. **SOFIA** dissimula que ainda é uma refém. **SEBASTIAN** abre sua algema. Ele devolve a chave para **LOREN**. No mesmo instante ela joga a chave para **SOFIA**. Chove!*

LOREN– A sua também!

SOFIA– Você vai me libertar?

LOREN– Sem teatro.

SOFIA– Mas você tem uma arma...

LOREN aproxima-se de **SOFIA**. Ela pega a chave da algema e abre.

SOFIA– Ela tentou atirar em mim, mas por sorte a arma falhou. Antes disso ela apontou a arma para sua cabeça.

LOREN– Acabou! Você não é mais a minha refém.

SOFIA levanta-se. **LOREN** abaixa-se para pegar o envelope abóbora que **SEBASTIAN** entrou preso junto aos dentes. Ela entrega para o homem. Ele começa a folhear um diário até que para numa página qualquer e começa a ler.

SEBASTIAN– “Treze de março de 1994. Guardei o papel de bala que foi chupado por ele. Eu daria tudo para ser aquela bala e a língua dele passeasse pelo meu corpo...”

Num surto **SOFIA** vira o sofá deixando-o de pé. Ela esconde-se atrás do móvel.

SOFIA– Não! Por favor, não continue... por favor!

SOFIA escala o sofá e senta-se no topo. Ela começa a agir como uma criança. **SEBASTIAN** troca a página e continua a leitura do diário. Chove!

SEBASTIAN– “Hoje foi o pior dia da minha vida. Quero morrer! Nunca mais volto para o colégio... fui parar na diretoria acusada de roubo. E ninguém fez nada para me ajudar, pelo contrário...”

SOFIA– A chuva está ficando cada vez mais forte.

LOREN– Desce daí!

SEBASTIAN– “... pelo contrário, todos zombaram de mim, achando que eu tinha roubado uma boneca...”

SOFIA– Eu consigo ver uma onda gigante vindo em nossa direção...

LOREN– Chega!

SEBASTIAN– “... roubado uma boneca Barbie com a ajuda de uma amiga, e que para se defender...”

SOFIA– Vai inundar o apartamento!

LOREN– Nós estamos no oitavo andar.

SOFIA– Subam aqui! Rápido! Vocês têm que subir.

SEBASTIAN– “... e que para se defender, preferiu me acusar, como a única autora do roubo”!

SOFIA– Vaca escrota! Por sua causa eu fui motivo de chacota durante meses naquele colégio maldito. Não tinha um só dia que eu não sofria humilhações. Foram quatro anos de castigo sem ganhar presente de

natal. E para me punir ainda mais, todo aniversário, minha mãe cortava meu cabelo tão curto, que eu ficava parecida com um menino. Nós duas tivemos a idéia e na hora que descobriram tudo, você pulou fora!

SOFIA chora. **LOREN** tenta ajudar a mulher a sair de cima do sofá. Ela desce com calma, bem devagar mesmo. Chove!

LOREN– Desce! Eu te ajudo! Confia em mim.

*Depois de descer do sofá com a ajuda de **LOREN**, **SOFIA** senta-se numa das almofadas que está pelo chão. **LOREN** sai de cena em direção ao banheiro.*

SEBASTIAN– Eu sei quem são vocês. Nós estudamos juntos.

LOREN retorna a cena com o vestido de **SOFIA** nas mãos.

LOREN– O seu vestido. Do nosso baile de formatura. Vamos sentar os três e conversar como adultos.

SEBASTIAN bebe. Tempo. Chove!

SEBASTIAN– Quando foi que começou? Eu sou a única pessoa que penso num futuro sem perspectivas. Eu atraio tudo o que é mal: eu bebo, sou preguiçoso, não acredito em Deus, não tenho idéias. Estou instalado no vazio, na inexistência e eu convivo bem com isso. Eu sou um ser humano completamente desprezível... Por que eu?

SOFIA– Começou ainda no colégio.

LOREN– Você era o cara mais incrível que já havia pisado naquele lugar. Lindo! Todas as garotas eram completamente apaixonadas por você.

SOFIA– A começar por nós.

LOREN– Mas você, nunca soube disso. A gente tinha verdadeira fixação por você.

SOFIA– Tem... tem... a gente ainda tem!

LOREN– Você estudava um ano a nossa frente. Sabíamos tudo sobre a sua rotina. Com quem você ficava... soubemos até a primeira vez que você teve relações com uma mulher. A professora de química.

SOFIA– Vaca! Quando tivemos aula com ela eu dei o troco naquela vadia! Ai, ai... lembram como a puta era peluda? Tinha pelo até no braço! Eu roubei da bolsa dela o frasco de creme que ela usava para

depilação, joguei a metade do conteúdo fora e completei com sulfato de tálio.

LOREN– Ela ficou careca...

SOFIA– Caíram todos os cabelos e todos os pelos do corpo. Pelo menos ela não pode reclamar que eu não fui uma aluna aplicada. Eu pesquisei a fundo qual elemento da tabela periódica eu tinha que usar. Eu não consigo esquecer a imagem da puta da professora de química, com aquela peruca ridícula...

SOFIA *continua a rir.* **SEBASTIAN** *retoma o assunto. Chove!*

SEBASTIAN– Eu vi o carro amassado! Então eu saquei tudo... claro! Eu fui atropelado por vocês.

SOFIA– Por ela!

LOREN– Fui eu! Todos os seus passos eram vigiados. Até que o dilúvio – essa chuva sem explicação – foi anunciada. Então nós tivemos que definir o que faríamos, depois de tantos anos, elaborando essa vingança. Lembra-se da velha que me assaltou com o alicate de unha?

SEBASTIAN– Cala a boca!

LOREN– O filme do Spielberg. Todo mundo cometendo loucuras achando ser o fim dos tempos.

SOFIA– Essa é a sua teoria? Eu vou explicar de uma forma direta, sem metáforas. Nós estávamos no carro, você foi atravessar a rua e a Loren, que estava ao volante acelerou o carro e atropelou você.

LOREN– Com a sua ajuda! Você estava no banco do passageiro berrando no meu ouvido. Acelera! Acelera!

SOFIA– Sim! Você tem a mania de reagir somente quando é afrontada. Eu sempre tive de fazer isso... começou na noite do Chevette 88. Lembra Sebastian?

SEBASTIAN– Estou começando a me lembrar...

SOFIA– A Loren queria ter uma experiência lésbica por curiosidade. Todo mundo já tinha tido alguma relação sexual e como ninguém queria comer nenhuma de nós, tivemos de nos satisfazer entre a gente. Meu pai tinha um Chevette 88, velho, caindo aos pedaços, que mal saía da garagem. Eu era menor e resolvi chamar a Loren para dar uma voltinha. Nós compramos uma vodka vagabunda e fomos até o “Beco dos Estudantes”, aquele lugar atrás do muro da escola. Depois de beber meia garrafa, eu consegui enfiar a cabeça da Loren no meio das minhas pernas e enfim, não é preciso explicar... E foi assim que eu tive minha primeira experiência sexual. Gozei feito uma vadia ao som de “Come As You Are”. Mas não parou por aí... um policial apareceu e flagrou nós duas. Ele apreendeu o carro e nos levou para casa. A gente ficou uns dois meses sem se falar.

LOREN– Eu bebi além da conta, não me lembro...

SOFIA– Lembra! Claro que lembra. Eu mesma fiz você se lembrar. A gente tirou umas fotos do sexo no Chevette com trato de que ninguém jamais veria. Então eu inventei a história de que o Sebastian roubou o negativo das fotos e divulgou. Mas fui eu. Eu fiz duzentas cópias da foto com a sua cara na minha boceta e espalhei pelo colégio.

LOREN– Foi você!!!

SOFIA– Lembra Sebastian? Você até colocou um apelidou nela... como era mesmo!

SEBASTIAN– Chupadora de grelo!

LOREN– Por que você fez isso?

SOFIA– Para você aprender a não combinar algo comigo e na hora que a história der errado você pular fora. Igual você está fazendo agora! Quer pular fora? Quer? Você contou tudo para ele? Contou? Você contou que você é casada?

LOREN– Eu não sou mais.

SEBASTIAN– Do que isso me interessa?

SOFIA– Nenhum detalhe pode ser esquecido.

***SOFIA** vai até a cozinha e retorna ligeira com a receita médica que estava fixada na porta da geladeira. Ela entrega para **SEBASTIAN**. Chove!*

SOFIA– O nome dele está nessa receita! É o tal médico que prescreveu a medicação a qual você tem alergia. Qual é substância? Aspirina? Não essa é a marca. A substância se chama ácido acetilsalicílico. Mas o mais importante é que o marido dela é o tal médico.

SEBASTIAN– Eu nunca tomei essa porra!

LOREN– E os outros dois vidros de remédios que estão prescritos nessa receita. Complementos vitamínicos? Benzodiazepínicos. Remédios para dormir! Calmantes.

SEBASTIAN– Eu não preciso disso, tenho a bebida.

SOFIA– Mas você tomou a vitamina, não tomou?

SEBASTIAN– Tomei...

LOREN– A mistura dele com o álcool potencializa o efeito... eu sou enfermeira! Não sou jornalista como eu disse. Eu troquei as vitaminas pelo remédio para te dopar.

***SOFIA** e **LOREN** arrumam o sofá e sentam-se.*

SOFIA– A gente precisava entrar no seu apartamento para conseguir

saber como você vivia.

LOREN– Nós vigiávamos você há muito tempo. E nos arriscávamos vindo em sua casa enquanto você estava apagado no sofá.

SOFIA– A rotina era intensa. Com o passar do tempo a gente sabia tudo sobre você. Seus horários, saídas noturnas, a inexistente vida social.

LOREN– Descobrimos que você não tranca a porta com chave. O que facilitava a nossa entrada.

SEBASTIAN dá uma última golada na bebida. Chove!

SEBASTIAN– É este o meu problema com a bebida. Se acontece algo de mau, eu bebo para esquecer. Se algo me acontece de bom, eu bebo para celebrar. E se nada acontece, eu bebo para que aconteça qualquer coisa.

SEBASTIAN atira a garrafa longe.

SEBASTIAN– Você me atropelou, me manteve preso dentro da minha casa e ainda me batia constantemente para que eu permanecesse inconsciente. Eu cheguei a pensar que eu e você tivéssemos tido alguma coisa, sei lá, tivéssemos trepado. Mas jamais pensei que você...

LOREN– Nós trepamos.

SOFIA– O que?

LOREN– Se é para jogar as cartas na mesa, não é justo esconder nenhuma na manga!

SOFIA– O que foi que você fez?

LOREN acende um cigarro e traga profundamente. Em seguida prossegue.

LOREN– Eu e ela tramávamos a nossa vingança, até que um dia você foi se consultar com o meu marido. Eu soube do seu problema lendo a ficha médica. Eu fiquei surpresa com o diagnóstico. Impotência! Então, penalizada por ver aquele garanhão delicioso do colégio perder a virilidade, eu resolvi testar. Não faz vinte e quatro horas da nossa última trepada. Eu coloquei o seu vestido de formatura e com muita paciência, eu provei para mim mesma que “não”, o imbecil do meu marido estava completamente errado. Você é uma delícia e incrivelmente viril. Mas essa não foi a primeira vez, começou quando eu passei a freqüentar o seu apartamento.

SOFIA– Onde você fodeu com ele? Fala!

LOREN– No sofá! No chão! Atrás, na frente!

SOFIA– Mentirosa! Você disse que não tinha acontecido nada. Era eu quem ele ia levar ao baile! Eu! Não você!

SOFIA se aproxima de **SEBASTIAN** e implora.

SOFIA– Fala para ela que eu fui a sua escolhida para o baile de formatura. Você repetiu, mas no ultimo ano do colégio você estava na nossa turma. Lembra? Você me convidou para ir ao baile com você... eu me lembro! Olha o vestido. Lembrou?

SOFIA começa a colocar o vestido. Chove!

SOFIA– Eu vou colocar o vestido para você se lembrar. Eu era muito jovem, mas você se lembra, não é? Eu era muito feia, usava aparelho nos dentes e você me convidou para ser o seu par no baile. Aquele foi o dia mais feliz da minha vida. Você finalmente tinha notado a minha existência.

SEBASTIAN– Do que você está falando?

SOFIA– Eu me preparei para aquela noite. Um dia antes eu não consegui dormir. Você seria, o meu príncipe. Mas na noite do baile, eu fiquei esperando você me pegar em casa, como combinado, e você não apareceu.

LOREN começa a rir diabolicamente.

LOREN– O bilhete que você recebeu, com o convite formal do Sebastian era falso! Fui eu quem fiz! Você não comparou a letra?

SOFIA– Eu saí a pé, numa chuva como a de hoje e cheguei até o local onde seria o baile, descabelada, suja e com lama até os joelhos. Eu encontrei você na porta completamente bêbado.

SEBASTIAN– Eu me lembro de pouca coisa que aconteceu naquela noite. Eu fui expulso do baile por ter exibido as fotos de vocês no telão... eu estava bêbado e eu, mais dois amigos nos divertimos com uma garota.

SOFIA– Vocês me estupraram, foi isso que aconteceu. Você foi o último. Eu pedi para você me defender, para que parassem com tudo aquilo e você não demonstrava sequer compaixão por mim. Foi horrível. Mas quando chegou a sua vez, eu me entreguei. Foi a pior e a melhor sensação da minha vida. No dia seguinte eu sumi e nunca mais ninguém teve notícias minhas. Essa parte da história você nunca soube Loren. Nós nos reencontramos anos depois, e foi quando, conversando sobre você, começamos a tramar tudo isso. A Loren nunca entendeu a minha obsessão por você. Ela sempre achou que fosse a Barbie Cleópatra.

Nunca espere demais da sorte ou dos outros. No fim não há quem não decepcione você!

*Tempo. **SOFIA** vai ao chão repetindo a dor moral e física do dia em que tudo aconteceu. Ela pega sua agenda, abre numa página e começa a ler. Chove!*

SOFIA– “Pretendo fazer um abaixo assinado e processar a Disney. Nenhuma menina deve jamais acreditar em príncipe encantado. Eles não existem. As garotas que crescerem acreditando nisso, vão se tornar mulheres frustradas. Ontem foi meu baile de formatura”.

SOFIA fecha o diário. Silêncio. Os três estão desolados. **SEBASTIAN** aproxima-se de **SOFIA**. Abaixa-se e com total compaixão segura o rosto da mulher e olha fixamente para os seus olhos.

SEBASTIAN– Manual para Dias Chuvosos. Agora eu entendo. Me desculpe.

SEBASTIAN aproxima seus lábios com os de **SOFIA** e dá um beijo singelo. **SEBASTIAN** deixa que **SOFIA** repouse a cabeça em seu colo.

SOFIA– A bondade mais uma vez me aparece no meio do caos.

LOREN aproxima-se de **SOFIA**. **SEBASTIAN** sente forte dor na nuca.

SEBASTIAN– Minha cabeça, como dói.

LOREN– Agora tudo está resolvido.

SEBASTIAN– Você vai voltar para sua casa? Vocês?

LOREN– E a chuva lá fora? Esqueceu o filme do Polanski.

SEBASTIAN– Spielberg!

LOREN– Eu só queria ver se você estava atento.

SEBASTIAN– Vocês podem ficar. Esperar a chuva diminuir.

SOFIA– E se nós jantássemos: os três.

SEBASTIAN– Não deve ter nada na geladeira... E o que tem deve estar podre!

SOFIA– O meu assado. Eu posso ver se consigo salvá-lo.

LOREN– Eu desliguei o forno. Está um pouco passado, mas acredito que dá para aproveitar alguns pedaços.

SOFIA limpa as lágrimas e volta a ser a doce e prestativa mulher que apareceu sequestrada por **LOREN**. Ambas estão com o vestido de formatura e mesmo descabeladas, agem como se estivessem lindas.

SOFIA– Eu sugiro que a gente arrume a casa, o que for possível é claro. Quero que seja um jantar de reconciliação. Faremos à francesa! Simples, mas inesquecível. Sebastian você não pode vir a um jantar vestido dessa maneira. Procure no freezer! Eu deixei algo para você.

SEBASTIAN sai de cena para se arrumar. Restam **SOFIA** e **LOREN**. Elas conversam com calma.

SOFIA– Por que você não me disse que vocês haviam tido relações sexuais?

LOREN– Você também não me disse.

SOFIA– Circunstancias diferentes. Não se compara. Você mentiu para mim.

LOREN– Você não devia ter se afastado tanto tempo. Onde você esteve?

SOFIA– Em muitos lugares. Num deles, eu estive na sua casa. Conversei com o seu marido por um longo tempo.

LOREN– Sobre o que vocês falaram?

LOREN aperta o braço de **SOFIA**. Chove!

SOFIA– De novo com essa unha?

LOREN solta o braço de **SOFIA**.

SOFIA– Eu consegui que ele assinasse o divórcio. Não me pergunte como, mas ele topou. Você sabe que eu tenho os meus métodos. Eu guardei o papel no envelope abóbora.

LOREN– Obrigada!

SEBASTIAN retorna a cena usando cueca e parte de cima de um smoking.

SOFIA– Você está lindo!

LOREN– Mais do que nunca!

SOFIA– Se você me der a honra, eu gostaria que você imaginasse que

hoje é a noite do nosso baile. Mas com um novo desfecho. Vamos dançar valsa e tudo!

SEBASTIAN– Não temos energia elétrica...

SOFIA– Nós daremos um jeito.

SEBASTIAN *senta-se no sofá. LOREN vai até a cozinha e retorna imediatamente com três taças e uma garrafa de vinho já aberta e cheia.*

LOREN– Antes do prato principal, nós faremos um brinde.

SOFIA– Eu sou muito fraca para bebida.

LOREN– Para relaxar! Só um pouco.

Os três brindam animadamente. SOFIA e LOREN levam a taça a boca, mas apenas SEBASTIAN bebe.

SEBASTIAN– Eu acho completamente possível amar o ser humano quando você não o conhece tão bem.

SOFIA– Por que você está dizendo isso?

SEBASTIAN– Se eu não as conhecesse, assim, do jeito que estão, com todo o nosso passado, vocês seriam mulheres ideais para um homem como eu.

Sentado no sofá SEBASTIAN começa a sentir tonturas. Ele percebe o que está por vir e saca o que houve: elas colocaram algo em sua bebida. Mesmo assim, ele mantém o bom humor. Chove!

SEBASTIAN– Vocês me foderam mais uma vez! O que foi que colocaram na minha bebida?

SOFIA– Os famosos benzodiazepínicos.

LOREN– Numa dose para derrubar um cavalo.

SOFIA pega as algemas e entrega uma para LOREN. Elas prendem o homem no sofá. SEBASTIAN não tem forças para reagir.

SEBASTIAN– Vocês querem me matar? O que vocês vão fazer?

Em seguida elas pegam as correntes e prendem as algemas em SEBASTIAN (uma de cada lado).

SEBASTIAN– Que sono da porra! Está me dando muita moleza.

SOFIA– Não durma sem antes provar o prato principal.

LOREN– Você vai adorar!

SOFIA– Fica de pé! Levanta!

SEBASTIAN– Para que?

SOFIA– Faça o que eu estou mandando!

SEBASTIAN *fica de pé com muita dificuldade. Chove!*

SOFIA– Ao meu sinal. Vai!

SOFIA e **LOREN** *juntas puxam as correntes presas ao teto da casa, fazendo com que **SEBASTIAN** fique a imagem e semelhança de Jesus Cristo na cruz. O homem está quase sem consciência.*

SOFIA– Já dizia Nietzsche: na vingança e no amor a mulher é muito mais bárbara que o homem.

SOFIA *sai de cena em direção a cozinha.*

LOREN– Antes de sair em busca de vingança, cave duas covas.

SOFIA *diz da cozinha num volume audível.*

SOFIA– No nosso caso são três covas.

SOFIA *volta da cozinha com uma bandeja e nela está o gato de **SEBASTIAN** assado, completamente torrado. O homem, mesmo sem força e vitalidade, observa o bichano e não contém a ira. Como ele está dopado, toda a sua raiva vem em forma de lágrimas. Ele as verte com uma força tremenda. Apenas seus olhos têm vida. As mulheres parecem enfim satisfeitas. **SOFIA** deixa o gato bem diante dos olhos de **SEBASTIAN**. **LOREN** pega as flores artificiais que estão pelo espaço e coloca na boca de **SEBASTIAN**. O intuito é, além de calar a boca do homem, também sufocá-lo e asfixiá-lo aos poucos. Chove!*

SOFIA– Agora nós estamos prontos. Nós três!

LOREN– Vamos até o fim?

SOFIA– Até o fim! Eu deixei o forno aberto jorrando gás. Veja só que maneira de terminar os meus dias. Trancada numa kitinete de vinte

metros quadrados.

LOREN– Vinte e oito. Não esqueça que nessa região o metro quadrado é bastante valorizado.

SOFIA e **LOREN** riem satisfeitas. Em seguida, mais serenas, elas fecham lentamente as janelas do apartamento numa coreografia igualmente desenhada e sincronizada. Elas viram-se de frente para o público e esperam até que o gás invada o ambiente para que os três juntos, morram asfixiados ao som de “Come As You Are” do **NIRVANA**. Chove! FIM!

São Paulo, BRASIL, abril de 2014.

rossetodan@gmail.com / @danrosseto (Instagram)

CONSULTE DIREITO AUTORAL